

# EVOLUÇÃO



**5 ANOS**

DE PUBLICAÇÃO ININTERRUPTA!



**William Terin**

**A FORÇA DA EXPRESSÃO ANGOLANA**



Filiada à  
**ABEC BRASIL**  
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.57>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac Chateaufeuf  
José Wilton dos Santos  
Manuel Francisco Neto  
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Vilma Maria da Silva

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Dr. Isac Chateaufeuf  
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. José Wilton dos Santos

**Web-edição:**

T.I Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 57 (fev. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 158 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.57

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado / Manuel Francisco Neto

## 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

## 08 DESTAQUE **WILLIAM TERIN** A força da expressão angolana

## 12 Educação & Literatura

Mirella Clerici Loayza

## 13 Agenda

## 15 POIESIS

J. Wilton

## 17 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins



# ARTIGOS

1. **GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA CIDADE EDUCADORA DE SÃO PAULO: O PAPEL DO COORDENADOR, ASSISTENTE DE DIREÇÃO E SUPERVISOR**  
*Andreia Ferreira de Melo Faria* 19
2. **MÚSICA NOS DOCUMENTOS FEDERAIS: VARREDURA DOCUMENTAL**  
*Andréia Novaes Souto Ribeiro* 25
3. **INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NO ENSINO PRIMÁRIO: POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO**  
*Antônio Ambriz Camuano* 43
4. **O SIGNIFICADO DA ESCOLA PARA OS PAIS: ABANDONO E NÃO MATRICULAÇÃO ESCOLAR NA COMUNIDADE DE JAMBA YA NGANDZI, MUNICÍPIO DE CHITEMBO, PROVÍNCIA DO BIÉ - REPÚBLICA DE ANGOLA**  
*César Horácio Guelengue Pataca* 49
5. **A PRESENÇA DAS FIGURAS DE SOM EM LETRAS DE MÚSICAS NACIONAIS**  
*Cleia Teixeira da Silva* 57
6. **A EXTREMA POBREZA EM ANGOLA: CONSEQUÊNCIA DA AUSÊNCIA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO SISTEMA DE ENSINO**  
*Constantino Joao Manuel* 65
7. **O APRENDER ATRAVÉS DA ÁREA DO CONHECIMENTO HISTÓRIA**  
*Dameres Floriano Nunes Gonçalves* 73
8. **A IMPORTÂNCIA DOS ELEMENTOS DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**  
*Edneia Machado de Alcântara* 85
9. **APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL COMO GARANTIA DO DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS DAS EMPRESAS**  
*Edson da Conceição Graça* 91
10. **O RECREIO: TEMPO E ESPAÇO DE INTERAÇÃO E APRENDIZAGEM**  
*Jeneroso João André /Beatriz Pereira* 99
11. **O DESPERTAR PELA LEITURA**  
*Joice Botelho Silva* 107
12. **ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA: CENÁRIO ATUAL**  
*José Wilton dos Santos* 113
13. **O USO DAS ARTES VISUAIS COMO PRÁTICA DE ENSINO**  
*Josefa Bezerra de Menezes* 123
14. **IMPACTO DA PLANIFICAÇÃO AO ALCANCE DA EXCELÊNCIA EDUCATIVA**  
*Manuel Francisco Neto /Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco* 129
15. **O AMBIENTE ALFABETIZADOR E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DOS ESTÍMULOS VISUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**  
*Mirella Clerici Loayza* 133
16. **A PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: CONTRIBUIÇÕES, DESAFIOS E A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS**  
*Rosinalva de Souza Lemes* 139
17. **TRATAMENTO DESIGUAL AOS PROFESSORES DO ENSINO PRIVADO ANGOLANO**  
*Wilder Dala Quijango* 145

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.  
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

**UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:**

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

**INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:**

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

**PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:**

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

**PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:**

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

**INSTITUIÇÕES PARCEIRAS**



Indexadores: \_\_\_\_\_



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres





## A PRESENÇA DAS FIGURAS DE SOM EM LETRAS DE MÚSICAS NACIONAIS

CLEIA TEIXEIRA DA SILVA<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo busca apresentar os pressupostos teóricos e uma proposta didática que aborda a utilização da música como recurso para o ensino-aprendizagem das figuras de linguagem fônicas. Questões como interdisciplinaridade, educação integral, aprendizagem significativa, inovação e utilização das novas tecnologias em sala de aula serão abordados neste trabalho de maneira que o seu bom uso proporcione autonomia e protagonismo aos educandos envolvidos nesta atividade. Os documentos oficiais embasam e subsidiam o trabalho do professor e servem como norteador durante os planejamentos e posterior execução.

**Palavras-chave:** figuras de linguagem. música. interdisciplinaridade. novas tecnologias.

### INTRODUÇÃO

A partir do pressuposto básico, presente na Constituição Federal, de que a Educação é direito de todos, elaboramos o presente artigo. Sabemos que a educação no Brasil passou por diversas mudanças ao longo de sua história e hoje alcança um número muito maior de estudantes advindos de todas as classes sociais e regiões do país. Entendemos que ela está em constante transformação porque, além das importantes e necessárias lutas de classes, busca também adequar-se ao contexto social e histórico à qual pertence.

É evidente que essa preocupação não ocorreu ao longo de todo o percurso educacional aqui no país. Por muitos anos, a educação esteve marcada pela imposição cultural, pelo autoritarismo, pela exclusão, pela repetência e pela evasão escolar. Somente após a instauração

de políticas públicas voltadas à população menos favorecida, obtivemos um número maior de estudantes que adentravam e concluíam as diferentes etapas do ensino. No entanto, não sejamos inocentes a ponto de acreditar que todos os problemas educacionais estão resolvidos; ao contrário, há muitas lacunas a serem preenchidas, especialmente no que tange aos conhecimentos linguísticos e matemáticos que são a base da educação.

Diversos documentos foram criados durante esse percurso a fim de contemplar as exigências políticas de sua época. Destacamos os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, lançados em 1998, que objetivou traçar metas para o efetivo ensino da língua em todas as redes de ensino do país, considerando a extrema importância de profissionais capacitados para o mercado de trabalho. Além disso, tinha como pretensão atender a uma

<sup>1</sup> Mestranda do programa de Pós-graduação PROFLETGRAS, da Universidade de São Paulo, e Assistente de Diretor na EMEF Profa. Nazaré Neri Lima.

E-mail: [cleia.oliveira@sme.prefeitura.sp.gov.br](mailto:cleia.oliveira@sme.prefeitura.sp.gov.br)

formação voltada à cidadania e aos avanços científicos e tecnológicos que emergiam naquela sociedade.

Além disso, esse documento sugere que o aluno, ao finalizar o ensino fundamental, seja capaz de: posicionar-se criticamente perante a diversidade de situações; compreender o seu papel, bem como a sua importância dentro dos diversos grupos sociais; conhecer a pluralidade sociocultural existente no país, respeitando-a; conhecer-se física e psicologicamente; cuidar e respeitar o meio ambiente; perceber os problemas existentes e sobre eles intervir.

Nessa direção, ainda segundo os PCNs, “a aprendizagem de procedimentos apropriados de fala e de escuta, em contextos públicos, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la”. Ratificamos o exposto no documento e complementamos: a aquisição da linguagem, dentre outros aspectos, é fator emergente na vida dos jovens, pois consideramos essa fase como um importante período de desenvolvimento, de formação e de afirmação de identidade.

A partir do momento que proporcionamos oportunidades às crianças, adolescentes e jovens, através da linguagem, de se posicionarem perante as situações, estamos garantindo-lhes o direito à cidadania. Outrossim, cabe a eles escolherem a melhor forma de dizerem ou escreverem aquilo que pensam.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) – documento que busca a aprendizagem de qualidade a toda a Educação Básica brasileira – assegura aos estudantes o desenvolvimento de dez Competências Gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, conforme:

A Competência Geral de número 3 afirma que devemos “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”. De maneira complementar, a Competência 4 assegura que se faz necessário “utilizar diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e

sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo”.

Além disso, no novo documento, as habilidades estão agrupadas em quatro diferentes práticas de linguagem (eixos): Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica. Cada um desses eixos desenvolve conhecimentos, atitudes e valores necessários à formação cidadã e ao pleno desenvolvimento da autonomia e do protagonismo.

No Eixo Práticas de Oralidade, a BNCC amplia e aprofunda esse enfoque, explicitando a cada ano o que deve ser trabalhado, de acordo com as práticas dos diferentes campos de atuação ou esferas sociais em que os alunos estão inseridos.

Consoante às novas tecnologias digitais, atualmente não basta ensinar aos educandos os gêneros textuais escritos e orais oriundos da tradição literária – canções, contos, crônicas, poemas -, há de se ensinar, também, os gêneros emergentes, tais como: vlogs, vídeo-minuto, e-zines, fanfics, playlists, dentre outras muitas possibilidades. Desta forma, a escola desenvolverá nos educandos habilidades inerentes ao multiletramento, à multimodalidade e à multissemiotividade.

No entanto, sabemos que, embora haja, nos documentos oficiais voltados à qualidade da Educação Básica do país, uma orientação/previsão de que os professores de Língua Portuguesa desenvolvam atividades voltadas à oralidade no âmbito escolar, nossa prática aponta para o fato de que são poucos os profissionais que receberam essa formação durante sua graduação no curso Superior de Letras. Desta forma, justifica-se o pouco trabalho desenvolvido na escola em relação ao eixo da oralidade.

## **ORALIDADE E MÚSICA: UMA QUESTÃO DE COMPLEMENTARIDADE**

Destacamos o Eixo da Oralidade, neste artigo, porque as músicas partem do pressuposto de que a letra será oralizada. É evidente que, na história da humanidade, o canto

é algo inerente ao Homem e, portanto, não há uma exigente correlação com a escrita. Muitas canções, inclusive, foram criadas e cantadas por séculos sem ao menos serem registradas e, nem por isso, deixou de ter uma real importância na sociedade na qual estavam inseridas.

Entende-se que a música é um dos inúmeros gêneros discursivos e que, portanto, agrega uma série de características que assim a define: versos, estrofes, rimas, ritmo, sonoridade, figuras de linguagem, intertextualidade, dentre muitas outras. E, dentre essas propriedades do gênero, não podemos ignorar o fato de que a letra é escrita com base em escolhas lexicais, gramaticais, sintáticas e fonéticas. Esse conjunto de escolhas, aparentemente simples, é responsável pela transmissão de emoções, de sentimentos e de críticas à realidade. Além disso, as músicas, por serem altamente representativas, dialoga diretamente com os receptores.

Neste íterim, recorro a Bakhtin (1997), pois, segundo ele, as pessoas não trocam orações e nem palavras, trocam enunciados constituídos com ajuda de unidades da língua – palavras, combinações de palavras, orações. Os interlocutores, durante o ato comunicativo, entendem perfeitamente o momento de término do enunciado anterior e, portanto, o momento propício para responder, independentemente da forma de resposta. No gênero em questão, percebe-se diferentes atitudes responsivas por parte do ouvinte: ele canta, ele chora, ele se alegra, ele se emociona, ele sente saudades, ele reflete, ele muda o seu comportamento.

O ato comunicativo é realizado através de estruturas convencionalmente aceitas e que, sejam elas orais ou escritas, não estão desprovidas de subjetividade e estilo. A respeito do exposto, Bakhtin afirma que nós nos comunicamos de maneiras infindáveis e estas produções textuais, denominadas gêneros do discurso, mantêm uma estrutura relativamente estável de acordo com as esferas de utilização.

Entendemos, portanto, que a música está intrinsecamente ligada à língua e ao ato

comunicativo. Acerca disso, recorreremos aos estudos do professor Castilho. Segundo ele, as principais teorias a respeito da língua classificam-na como atividade mental, como estrutura e como atividade social. Aqui, interessa-nos a terceira teoria, denominada Funcionalista, nela a linguagem e a sentença são dinâmicas e acompanham a evolução humana. Acerca disso, assegura-nos CASTILHO (1994):

A língua é uma atividade social por meio da qual veiculamos as informações, externamos nossos sentimentos e agimos sobre o outro. Assim concebida, a língua é um somatório de usos concretos, historicamente situados, que envolve sempre um locutor e um interlocutor localizados num espaço particular, interagindo a propósito de um tópico previamente negociado [...] A consideração da língua como atividade social levou à formulação da Teoria da Enunciação.

Entendamos que o ato comunicativo descrito acima se manifesta de diversas maneiras, inclusive na oralidade. Infelizmente, essa prática é pouco ensinada e trabalhada no ambiente escolar, haja vista a enorme defasagem em relação à comunicação oral. O trabalho com letras de música entre crianças e jovens pode ser realizado de inúmeras maneiras. Cabe ao professor selecionar o conteúdo que deseja ensinar e buscar canções que possam suprir essa necessidade. É possível, por exemplo, trabalhar as classes gramaticais, as relações sintáticas entre os termos, concordância verbal, concordância nominal, regência, variedade linguística, estilo. Ou seja, é possível desenvolver excelentes sequências didáticas voltadas à necessidade daquele público e, simultaneamente, cumprir com o currículo exigido pela rede.

## **NOVAS E CONSTANTES ADEQUAÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR**

Por muito tempo, a educação escolar foi pautada na subdivisão de disciplinas bem como de seus respectivos conteúdos. Estes, eram desenvolvidos de maneira estanque e individualizada. Hoje, graças à globalização e aos recursos midiáticos, é possível e necessário

transitar com muito mais propriedade dentre os diversos componentes curriculares. A esta forma de educar, denominamos interdisciplinaridade.

O trabalho com música, por exemplo, a priori seria reservado à disciplina de Arte. No entanto, percebe-se que é totalmente possível desenvolver esse conteúdo na sala de aula por meio de outros componentes. O que prende ou delimita o professor de História, Geografia ou Matemática de trazer esse importante gênero para a sala de aula atrelado ao seu currículo?

Estamos discutindo aqui o conceito da formação integral, inclusive. É impensável trabalhar no segundo milênio de maneira tradicional. Aquele modelo de educação patriarcal, impositiva, restritiva que outrora se manifestou no nosso país está totalmente em desuso, mesmo porque o planejamento deve ser feito de acordo com a sua clientela e com a sua realidade.

Estamos diante de alunos que têm acesso às diversas mídias e que, portanto, é bombardeado durante todo o tempo com uma quantidade imensurável de informações. Tudo isso atrelado a um bom planejamento escolar, proporcionará ao aprendiz uma formação integral de maneira que ele possa também transitar nos mais diferentes ambientes adaptando-se a eles. O governo, as redes de ensino, os gestores e os educadores devem estar atentos a essa constante mudança e adequar o ensino de maneira a proporcionar uma aprendizagem significativa para os alunos. Os objetos de aprendizagem – antigos conteúdos – devem ser oferecidos para que o aluno torne-se um cidadão consciente, autônomo, protagonista e responsável também pelo processo de ensino-aprendizagem.

Os recursos midiáticos em muito nos auxiliam no dia a dia escolar. Portanto, planejamentos que utilizam as novas tecnologias devem tornar-se comum no ambiente escolar. O uso de celulares, por exemplo, deve deixar de ser um tabu na escola e ganhar adeptos e utilização

pedagógica. Essa utilização é defendida devido à escassez de computadores conectados à internet de maneira que contemple a grande quantidade de alunos da escola. Em contrapartida, dificilmente haverá um aluno, adolescente em especial, que não tenha esse aparelho à sua disposição. Faz-se necessário que haja uma inovação na sala de aula para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados e, nesse ínterim, o professor torna-se um ser aprendente e atualizado às novas mídias digitais.

## FIGURAS DE LINGUAGEM EM DOCUMENTOS OFICIAIS E NORTEADORES

As figuras de linguagem são recursos que os autores recorrem para tornar a comunicação mais rica e expressiva. Esses recursos revelam a sensibilidade de quem os utiliza, traduzindo particularidades estilísticas do emissor da linguagem. Elas são divididas em quatro importantes categorias: figuras de palavras, figuras de pensamento, figuras de sintaxe (ou construção) e as figuras de som.

As figuras de som estão intimamente relacionadas à fonologia. A sonoridade das palavras, sílabas ou fonemas são usadas de uma forma peculiar para criar um sentido expressivo único. As principais são: aliteração, assonância e paronomásia.

A seguir, apresento uma breve definição das figuras de som citadas acima:

**Aliteração** – É a repetição constante de um mesmo fonema consonantal.

**Assonância** – É a repetição constante de um mesmo fonema vocálico.

**Paronomásia** – É o emprego de palavras semelhantes na forma ou no som, mas de sentidos diferentes, próximas umas das outras.

Essas figuras estão presentes na Base Nacional Comum Curricular e, portanto, devem fazer parte do planejamento das aulas de Língua Portuguesa. Perceba que a Base sugere que esse conteúdo seja trabalhado entre o 6º e o 9º ano Ensino Fundamental.



Campo de Atuação	Prática de Linguagem	Objetos de Conhecimentos
Campo artístico-literário	Análise linguística-semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários

Habilidades
(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras (...)

## PROPOSTA DIDÁTICA

Com base nas proposições teóricas e devidas justificativas do uso das figuras de som nas aulas de Língua Portuguesa, apresento, a seguir, uma proposta didática que pode ser trabalhada no componente de Língua Portuguesa.

### JUSTIFICATIVA

A Sequência de Atividades aqui apresentada parte das orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular – BNCC - e nos livros didáticos direcionados ao 9º ano do Ensino Fundamental. Entende-se que o processo de ensino-aprendizagem precisa ser significativo para os estudantes e que parta das suas vivências cotidianas. Para tanto, analisaremos A presença das figuras de som em letras de músicas nacionais.

**Tema:** A presença das figuras de som em letras de músicas nacionais  
**Componente Curricular:** Língua Portuguesa  
**Objetos de Conhecimento:** Aliteração, Assonância e Paronomásia  
**Público-alvo:** 9º ano do Ensino Fundamental  
**Duração:** 7 horas-aulas de 45 minutos cada, aproximadamente  
**Recursos materiais:** Projetor, computador, caixa de som e internet

Desta maneira, torna-se possível proporcionar uma visão mais abrangente a respeito da relação intrínseca entre elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos presentes nos textos.

### AULA 1: FIGURAS DE SOM EM LETRAS DE MÚSICAS NACIONAIS

#### SEGUE O SECO (MARISA MONTE)

A boiada seca  
Na enxurrada seca  
A trovoada seca

Na enxada seca  
Segue o seco sem sacar  
Que o caminho é seco  
Sem sacar que o espinho é seco  
Sem sacar que seco é o Ser Sol  
Sem sacar que algum espinho seco seará  
E a água que sacar será um tiro seco  
E seará o seu destino seca  
Ó chuva vem me dizer  
Se posso ir lá em cima  
Prá derramar você  
Ó chuva preste atenção  
Se o povo lá de cima  
Vive na solidão  
Se acabar não acostumando  
Se acabar parado calado  
Se acabar baixinho chorando  
Se acabar meio abandonado  
Pode ser lágrimas de São Pedro  
Ou talvez um grande amor chorando  
Pode ser o desabotoado céu.

### METODOLOGIA: RODA DE CONVERSA

- Sobre o que o eu lírico fala nesta letra de canção?
- Que palavra do texto sintetiza o assunto tratado? Dentro do contexto, a que classe gramatical ela pertence?
- Nesta letra de canção destaca-se principalmente um recurso expressivo que promove a sonoridade ao repetir determinados sons. Que sons se repetem na maior parte da canção?
- Que relação você acha que existe entre a repetição desses sons e o conteúdo da letra da canção? Por que você acha que o compositor recorreu a essa repetição?

### AULA 2: FIGURAS DE SOM EM LETRAS DE MÚSICAS NACIONAIS

#### VILAREJO (MARISA MONTE)

Há um vilarejo ali  
Onde areja um vento bom  
Na varanda, quem descansa  
Vê o horizonte deitar no chão  
Pra acalmar o coração  
Lá o mundo tem razão

Terra de heróis, lares de mãe  
Paraiso se mudou para lá  
Por cima das casas, cal  
Frutas em qualquer quintal  
(...)

Toda gente cabe lá  
Palestina, Xangri-lá  
Vem andar e voa  
Vem andar e voa  
Vem andar e voa

Lá o tempo espera  
Lá é primavera  
Portas e janelas ficam sempre abertas  
Pra sorte entrar

Em todas as mesas, pão  
Flores enfeitando  
Os caminhos, os vestidos, os destinos  
E essa canção  
Tem um verdadeiro amor  
Pra quando você for

### METODOLOGIA: RODA DE CONVERSA

#### 1ª EXECUÇÃO: APENAS ÁUDIO E LETRA

- Do que o eu lírico está falando na letra da canção?
- Que sons de vogal se repetem nas estrofes? Releia e comente.
- Que imagens vieram à sua mente durante a audição da música?

#### 2ª EXECUÇÃO: VIDEOCLÍPE

- Que imagens foram construídas a partir da segunda execução da música?
- A que conclusões podemos chegar a partir da exibição do videoclipe?

### AULA 3: FIGURAS DE SOM EM LETRAS DE MÚSICAS NACIONAIS

#### MENINA, AMANHÃ DE MANHÃ (FERNANDA TAKAI)

Menina, a felicidade  
É cheia de graça  
É cheia de lata  
É cheia de praça

É cheia de traça.  
Menina, a felicidade  
É cheia de pano  
É cheia de pena  
É cheia de sino  
É cheia de sono.  
Menina, a felicidade  
É cheia de ano  
É cheia de eno  
É cheia de hino  
É cheia de ONU.  
Menina, a felicidade  
É cheia de an  
É cheia de en  
É cheia de in  
É cheia de on.  
Menina, a felicidade  
És cheia de a  
É cheia de e  
É cheia de i  
É cheia de o.

### METODOLOGIA: RODA DE CONVERSA

- Que imagens foram construídas durante a audição da música?
- Na sua opinião, o substantivo felicidade é visto da mesma maneira por todas as pessoas?
- Para o eu lírico, a felicidade é cheia de quê? E para você?
- Você percebeu uma redução das palavras ao longo da música? Qual
- o provável efeito de sentido desejado pelo compositor?

### EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Ao término dessa sequência, professor e alunos deverão realizar as atividades sobre figuras de som presentes no livro didático Singular & Plural do 9º ano.



Figura 2: Livro do Professor (BALTHASAR, 2018).

## AVALIAÇÃO

Ao final da sequência de atividades aqui descrita, que pode ser ampliada, os alunos deverão elaborar um filme (de até 10 minutos), através do Windows Movie Maker. Neste vídeo, devem constar as principais definições das figuras fônicas e estas devem ser exemplificadas através de trechos de vídeos.

Cabe ao professor definir a melhor maneira de mediar todo o processo de execução da atividade – passando pela escolha das músicas, revisão textual, construção de imagens, engajamento da equipe, dificuldades, dentre outros.

O trabalho deve ser realizado em grupos de, no máximo, 4 participantes. E, em data pré-agendada, haverá a socialização do filme para os demais colegas da classe.

Importante: Para esta atividade, é recomendável uma parceria com o professor da Sala de Informática da unidade escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou apresentar o referencial teórico bem como uma sugestão de proposta didática para ser trabalhada no 9º ano do Ensino Fundamental. A partir daquilo que foi apresentado, defendemos que o trabalho escolar deve ser desenvolvido de maneira interdisciplinar, inovador e utilizando, sempre que possível e necessário, as novas tecnologias. Trabalhar as figuras de linguagem de maneira tradicional – frases extraídas de livros canônicos e/ou poemas – tira a oportunidade de uma aprendizagem significativa e voltada à realidade na qual os jovens estão inseridos. O fato de trazer música para sala de aula, não apenas em áudio mas em forma de vídeo, amplia substancialmente a leitura de mundo dos alunos.

Na aula 1, por exemplo, quando o vídeo é transmitido aos alunos, é possível realizar a construção de imagens essenciais à formação do indivíduo. A temática da seca presente no texto verbal e no texto não-verbal somada ao recurso musical proporciona uma

gama inimaginável de aprendizagens. É evidente que compete ao professor, realizar os devidos encaminhamentos de leitura daquele texto de maneira a ampliar os conhecimentos.

Através da letra da música é possível trabalhar a questão da aliteração - repetição dos mesmos fonemas consonantais – e isso ajuda na construção das imagens e o quanto o signo linguístico está atrelado às aprendizagens e, muitas das vezes, nem percebemos. Pode-se também aproveitar a exposição do texto e rever importantes conceitos gramaticais e sintáticos que já foram trabalhados com a turma em anos anteriores.

Na segunda aula, com a música *Vilarejo*, de Marisa Monte, é possível abordar a assonância – figura fônica relacionada à repetição de sons vocálicos – e sentimentos e sensações relacionados às vivências das pessoas, da luta de classes, da desigualdade social, dentre muitos outros aspectos. As escolhas lexicais feitas pela compositora não são aleatórias, pois, além de apresentarem o seu estilo poético, também aborda questões sociais atemporais.

A música “Menina, amanhã de manhã”, de Fernanda Takai, brinca muito com o ritmo, com a sonoridade, com a construção de imagens, com o jogo de palavras. A figura de som paronomásia pode ser explicada aqui de uma maneira diferente e inovadora. O jogo de palavras entre sino e sono, por exemplo, proporciona uma reflexão de maneira que uma simples troca de letra muda totalmente o sentido da palavra e da frase. Pode-se abordar aqui a questão dos antônimos, dos sinônimos, da economia linguística, dos verbetes, do paralelismo sintático, do paralelismo semântico.

Após introdução dos conteúdos de maneira significativa e inovadora para os alunos – e para o professor – recomendamos a volta ao livro didático para a realização de atividades ali propostas. Isso não significa que todo o conteúdo e todos os exercícios devam ser trabalhados de maneira exaustiva. Neste momento, o educador precisa fazer uma seleção

de exercícios de maneira a complementar lacunas e não interferir negativamente em todo o trabalho desenvolvido na sequência de atividades.

Quanto à Avaliação, sugiro que os alunos elaborem um filme com as definições das figuras de som e exemplifiquem com trechos de músicas nacionais. Esta atividade proporcionará autonomia e o protagonismo no momento de decidir o que e de que maneira essa pesquisa pode ser apresentada para seu grupo e socializada no ambiente digital. Ressaltamos a necessidade do trabalho em equipe tanto por parte dos estudantes, quanto por parte dos professores envolvidos nessa proposta didática.

Para finalizar, reiteramos a necessidade de inovação e utilização dos recursos midiáticos na educação básica. Temos de ter em mente que estamos formando cidadãos que atuarão, cada vez mais, com recursos tecnológicos no seu dia a dia pessoal e profissional. O ensino tradicional, estanque e pautado em concepções individuais está fadado ao insucesso. Não é possível conceber o ensino sem considerar a integralidade dos indivíduos, a tecnologia, a interdisciplinaridade, a aprendizagem significativa, os tempos do aprender, a correlação entre gêneros e gramática, o desenvolvimento de habilidades e competências.

Sabe-se que não é tarefa fácil dominar e colocar em prática todos esses saberes e descobertas científicas, no entanto, tudo o que apresentamos neste trabalho demonstra uma visão de professora que atua na educação básica da rede pública de ensino há quinze anos e que percebe o quanto essa nova forma de ensino-aprendizagem repercute nas relações sociais e na necessária formação do indivíduo. Quando o aluno percebe que aprendeu e que aquele conteúdo é importante para a sua vida, ele torna-se receptivo e muito mais aprendente.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997, 2ª ed.
- BALTHASAR, Marisa; GOULART Shirley. Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem. São Paulo: Moderna, 2018.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 set. 2024.
- CENTRAL DO BRASIL. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martine de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. [S.l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 DVD (106 min).
- CINTRA, L. F. L.; CUNHA, C. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital, 2007.
- MARISAMONTE. Marisa Monte –Vilarejo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WibtVWwW-EA/>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- MOACIR SILVEIRA. SECO (letra e vídeo) com MARISA MONTE, vídeo MOACIR SILVEIRA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w0xPJ98Jjj8/>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- TECKDISC. Fernanda Takai - Menina, Amanhã de Manhã. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y5Y6CA2aQU0/>. Acesso em: 15 set. 2024.





**COORDENAÇÃO:**  
 Manuel Francisco Neto  
 Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Andreia Ferreira de Melo Faria  
 Andréia Novaes Souto Ribeiro  
 António Ambriz Camuano  
 César Horácio Guelengue Pataca  
 Cleia Teixeira da Silva  
 Constantino João Manuel  
 Damares Floriano Nunes Gonçalves  
 Edneia Machado de Alcântara  
 Edson da Conceição Graça  
 Jeneroso João André / Beatriz Pereira  
 Joice Botelho Silva  
 José Wilton dos Santos  
 Josefa Bezerra de Meneses  
 Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda  
 Caneca Gunza Francisco  
 Mirella Clerici Loayza  
 Rosinalva de Souza Lemes  
 Wilder Dala Quijango

**doi** <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.57>



Em parceria com:



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

